



---

# CARTA DO MÊS

## *Estigmatinidade*

### MAIO 2010 - N° 237

---

#### CARTA 21 - A LEOPOLDINA NAUDET

É uma carta de direção e neste sentido parece a mais importante dentre todas. Solicitado por Leopoldina Naudet o servo de Deus desenvolve extensamente um Exame Particular, combinado por alto em um recente colóquio com ela, provavelmente em um texto escrito ao fazer o comentário de uma “regra da Piora”, incluída por Naudet nas regras de seu Instituto. O exame minucioso, seguido de considerações, refere-se a uma Superiora que é fundadora. Parece que neste caso o Fundador extraia *cosas novas e velhas* de seu tesouro. Em seu Memorial Privado, a propósito das inspirações recebidas para fundar um novo Instituto, ele tem princípios precisos como estes: “Para começar uma obra é necessário ter adquirido grande e heróica virtude”; “*Em primeiro lugar a pobreza e, em seguida, outras virtudes*”; “Não se deve descuidar das menores coisas e demorar em aceitar as inspirações” (23 de julho de 1809). Escreveu ainda no dia 23 de dezembro de 1808: “O voto de obediência para quem não tem superior e é superior obriga o espírito a uma total dependência de Deus em tudo”. No dia 15 de julho de 1809, mesmo que não haja relação com o papel de fundador: “Agir unicamente com o instinto natural, mesmo que por um só instante, é impedir que Deus aja para dar lugar à ação da criatura” (Vida de Pe. Surin L. 2 e 14).

Na carta não há assinatura e data. O texto é autógrafo. É razoável situar a data no fim de fevereiro de 1813 pelo uso de um detalhe que será lembrado em nota de rodapé e que aparece na carta de 28 de fevereiro

\* \* \* \* \*

Minha Senhora,

Não deixarei, dentro de minhas possibilidades, de rogar ao Senhor, bom Pai, pela senhora Maria<sup>96</sup>, *que escolheu para si a melhor parte e esta não lhe será tirada* (Lc 10,42).

O Senhor deu a Vossa Senhoria muita prudência ao tratar com a Piora do Castelo<sup>97</sup>; neste caso Ele será glorificado.

Com relação à 1ª parte da 2ª regra da Piora que diz: “Saiba que o *primeiro cuidado* de seu dever tem que ser colocado naquilo que possa com *orações e santos desejos sustentar toda a casa*” sobre seus ombros, eu tinha sugerido o seguinte exame<sup>98</sup>:

---

<sup>96</sup> Talvez Maria Bussetto, uma das primeiras companheiras de Leopoldina Naudet, que se tornou Superiora das Irmãs da Sagrada Família.

<sup>97</sup> Ou seja, do Instituto de Pe. Domingos Bellavite, em Mântua. É talvez o último resquício da questão de Gertrude Vichi (ver Carta 13, 16 e 19).

<sup>98</sup> As expressões em itálico são do servo de Deus. A regra está alicerçada sobre a fórmula da Companhia de Jesus para um Reitor de Colégio: *Sustente com seus ombros todo o Colégio com a oração e os desejos*.

1º - Se eu tive *cuidado*. Se houve alguma negligência, relaxamento ou falta de disposição, principalmente observando ou devendo observar de modo especial a necessidade espiritual, também nos defeitos diários e muito mais nos defeitos comuns, para se poder sustentar a casa de Deus; esta deve crescer e revelar de modo digno a Glória Divina, pois um defeito nas virtudes heróicas (veja que cuidado e diligência são necessários!) fará com que ela desmorone estrepitosamente se ele não for combatido com fortes momentos de *orações* e de *santos desejos* por parte de quem está encarregada de tal responsabilidade; deve existir esta preocupação para que haja uma preparação de colunas nas virtudes heróicas, fundadas sobre uma sólida perfeição religiosa; estas são exigências imprescindíveis para aquelas que devem ser as primeiras neste instituto.

2º - Se tive bastante fervor na oração. Se no momento de oração tenho empenhado minha vontade, como Deus deseja. Se fiz isso para cada uma em particular, onde havia necessidade, e para todas pela mesma razão, recordando o que diz São João da Cruz: o amor terno, secreto, espiritual de uma alma que se une a Deus é um grande grito ao ouvido divino e vale mais uma palavra dita ao Senhor no momento de comunicação com Ele do que muito barulho na oração.

3º Se de maneira pura, alimentei estes *desejos* e *santos desejos*, inflamados de zelo pela glória de Deus, de tal maneira que possam agradar- Lhe e Ele use seu Poder para sustentar a casa com suas mãos para que sejam praticadas as virtudes necessárias e obras grandiosas de caridade.

4º E, dando mais um passo à frente, como seria necessário: se esta oração e estes santos desejos imitam a oração e os desejos santíssimos do Coração de Cristo, mortal e sofredor neste mundo, glorioso e imortal no Céu e na Santíssima Eucaristia, em favor do crescimento de sua Igreja.

Eis, rapidamente desenvolvido o que acenei em outra ocasião. Oxalá Vossa Senhoria não escute a voz de nossa tímida natureza. E onde conseguirei tanta força para carregar, além do grande peso dos meus defeitos, a carga de outrem? Como minha enfermidade poderia ser fortaleza e sustentar as ruínas dos outros? Eis porque Deus nos fez participar de sua natureza: para que não vivêssemos e agíssemos segundo a nossa. Por isso não devemos confiar nas forças da primeira, mas na solidez da segunda a nós comunicada pela graça da adoção de filhos de Deus. Vossa Senhoria entende, assim, como Deus exige que com os tímidos pensamentos e afetos da primeira natureza Vossa Senhoria não impeça os fortes e estupendos efeitos da segunda. Pouquíssimos sabem o que Deus faria deles (esses não o fariam com as próprias forças) se não fosse impedido por eles em seus desígnios<sup>99</sup>. Em última análise, tudo se reduz à fé viva e à incessante oração. Deixemos livremente que Deus tome posse da alma que Ele tanto ama e procura unir a si. Conheçamos o tempo de sua visita. Afastemos todas as criaturas e nossos sentidos para não acordar esta alma quando ela repousa no tálamo de seu Senhor. Nada mais é necessário. No tempo devido ela produzirá frutos preciosos, sublimes, elevados, nobres e dignos de núpcias santas.

Eu vim aqui sem ter lido o primeiro parágrafo da carta de Vossa Senhoria a mim entregue ultimamente. Agora, lendo o restante, constato que já o respondi, sem o saber e nem prever. Fico satisfeito que o Senhor tenha esclarecido Vossa Senhoria sobre como receber a visita de sua Divina Majestade. Não há dúvida de que as desaprovações feitas por Vossa Senhoria são corretas, pois não provêm de Deus.

Quanto às Regras, Vossa Senhoria deve dedicar-se com suma e especial diligência à sua preparação a fim de seguir a Providência suave de Nosso Senhor que assim o quer. Percebe-se

---

<sup>99</sup> O mesmo pensamento está presente na Carta 16 e é inspirado em Santo Inácio.

claramente que Ele tem o cuidado de inculcar em seu coração a regra viva, que é o seu Espírito, e também escrever em seu coração toda a lei ou constituição de sua Caridade e de seu amor. Vossa Senhoria não deve deixar que pessoa alguma do mundo impeça o que tem a fazer pela Glória Divina de seu Santíssimo Esposo, Cristo Nosso Senhor. Da mesma maneira Vossa Senhoria não deve impedir de modo algum o que Ele digna-se fazer – da melhor maneira e necessariamente – para sua Glória, por amor de Vossa Senhoria e por todas aquelas que serão beneficiadas por Vossa Senhoria.

Nesta manhã fui visitar Pe. Nicola que está acamado, com resfriado. Todavia, no momento em que estava para lhe expor a questão fui surpreendido pela chegada de outras pessoas e precisei adiar a conversa. Fiz-lhe anteriormente algumas observações que serão úteis. Amanhã tornarei a visitá-lo, tratando do mesmo caso<sup>100</sup>.

Falei com Pe. Farinati (a propósito da chegada de Madalena de Canossa), e voltarei ao assunto um pouco por vez.

Tenho a honra de renovar à Vossa Senhoria os sentimentos de minha total estima e veneração.

---

<sup>100</sup> A visita a Pe. Nicola Galvani parece estreitamente em consonância com o que está na carta de 28 de fevereiro (a carta 22). As cartas contêm referências mútuas.